

1º ENCONTRO INTERNACIONAL DOS POVOS DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação

Coordenador da atividade: Jonas das NEVES¹
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

**Autores: Ângela SOARES²; Carlos MOTTA³;
Cíntia da ROSA⁴; Juliane SOARES⁵**

Resumo

O 1º Encontro dos Povos do Campo surgiu a partir de experiências prévias realizadas no campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa e da articulação entre o NEABI Antônio Sapateiro e o Curso de Educação do Campo - Licenciatura. O caráter central do evento foi possibilitar que jovens indígenas, quilombolas e camponeses participassem de uma programação diversa, a qual oportunizou o compartilhamento de experiências. A origem deste encontro está relacionada a um necessário processo de conquista e ocupação dos espaços das universidades por sujeitos historicamente excluídos do acesso à educação superior. O evento aconteceu de 13 a 16 de fevereiro e contou com grande participação popular. A construção prévia e o desenvolvimento das atividades promoveram, além de trocas de saberes e experiências, um ambiente pedagógico múltiplo de respeito às diferenças socioculturais e de diálogo entre os conhecimentos populares e científicos. A grande mobilização gerou uma nova dinâmica ao campus universitário, que habitualmente, no verão, não possui grande número de frequentadores. Durante o Encontro notou-se o envolvimento da imprensa local em divulgar o evento, o que levou a comunidade pedritense para dentro do campus e atraiu olhares curiosos para a diversidade de coisas, pessoas e falas que circularam.

Palavra-chave: Povos originários; Acesso à Universidade Pública; Educação do Campo.

Introdução

¹ Jonas Anderson das Neves, servidor docente do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da UNIPAMPA.

² Ângela Soares, discente do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da UNIPAMPA.

³ Carlos Miguel Motta, discente do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da UNIPAMPA.

⁴ Cíntia Saydelles da Rosa, servidora técnica-administrativa da UNIPAMPA.

⁵ Juliane Fonseca Soares, servidora técnica-administrativa da UNIPAMPA.

A democratização do acesso à educação e a expansão das universidades públicas às cidades interioranas, cumulou, evidentemente, na oportunidade de uma diversidade de sujeitos, que antes não tinham acesso ou condições financeiras de alcançar a graduação e se manter em instituições de ensino distantes de seus lares. A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) situada na região da campanha e fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi criada em 2007 com a finalidade maior de estimular o crescimento dessa região. Dentre os dez Campi da Unipampa, o Campus Dom Pedrito, através do curso de Educação do Campo - Licenciatura (Lecampo), se insere em uma gama de comunidades rurais, o que agrega à Universidade o intercâmbio de saberes, conhecimentos e cultura popular versus a científica.

Neste contexto, em Fevereiro de 2019, durante as atividades do Tempo Universidade da Lecampo, foi construído, a partir de uma proposta do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) Antônio Sapateiro, um espaço ímpar de convivência e troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, o 1º Encontro Internacional dos Povos do Campo. Tratou-se de um evento baseado em experiências anteriores, vivenciadas pelo próprio Campus Dom Pedrito e outras unidades da UNIPAMPA.

Destaca-se o forte acolhimento da comunidade, tanto da cidade, quanto de municípios vizinhos e de outras regiões, tais como remanescentes de quilombolas, educadores do campo, assentados da reforma agrária, indígenas e pecuaristas familiares. Ademais, estiveram presentes no evento lideranças locais e regionais, professores, estudantes e pesquisadores de diferentes instituições.

O evento foi planejado com o objetivo de inserir os povos do campo na universidade, num exercício que previa, para além das trocas de saberes, experiências e vivências entre a comunidade universitária e externa, também a construção da compreensão da universidade enquanto um espaço público de que a comunidade externa, especialmente aqueles que historicamente dali estiveram excluídos, tais como os povos do campo e demais setores marginalizados da sociedade, precisa se apropriar. Porém, para além destes objetivos, integralmente alcançados, se conseguiu atingir outros, tais como a construção de parcerias com a comunidade, a consolidação do espaço e do evento no calendário do curso e do Campus e a própria ampliação e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo NEABI Antônio Sapateiro e pela Lecampo, que no processo seletivo específico seguinte ao evento apresentou um número recorde de inscrições.

Metodologia

O processo de organização do evento teve início em junho de 2018 e visava a construção do 2º Acampamento da Juventude Quilombola e o 3º Carijó da Unipampa, uma vez que era intenção dar continuidade às atividades de extensão que oportunizam maior interação das comunidades com a universidade e dão visibilidade às mesmas no âmbito universitário. Todavia, o evento acabou sendo ampliado. Assim seguiu-se o planejamento das atividades agregando o 1º Acampamento da Juventude Indígena e o 1º Acampamento da Juventude Camponesa aos demais, resultando no 1º Encontro Internacional dos Povos do Campo.

Uniram-se à organização discentes, técnicos-administrativos e docentes vinculados a Lecampo e/ou ao NEABI. Conforme o evento foi se articulando, parceiros e apoiadores juntaram-se, e ofereceram ajuda imaterial, ou seja, pessoas, ideias e produção acadêmica para a realização do evento. Foram colaboradores a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da UNIPAMPA, os campi Uruguaiana, Alegrete e Dom Pedrito, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande (PROEXC/FURG) e os discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG, Campus São Lourenço do Sul.

Destaca-se que o evento foi quase que exclusivamente realizado a partir de apoios e parcerias, uma vez que, os recursos financeiros eram escassos. Foram custeados, o transporte, com auxílio da PROEXT e de outras unidades da UNIPAMPA, e as demais atividades contaram com doações do comércio local e dos próprios organizadores do evento.

O 1º Encontro Internacional dos Povos do Campo oportunizou que jovens estudantes, pesquisadores, e qualquer outra pessoa da comunidade externa, que comprovadamente tivesse vínculo com os povos do campo e da floresta, pudessem acampar nas dependências do Campus Dom Pedrito. A área externa do campus, portanto, acolheu, de 13 a 16 de Fevereiro, crianças, jovens, adultos, idosos, estudantes e uma diversidade de pessoas.

Os participantes puderam montar suas barracas no pátio do campus, fizeram uso dos banheiros chuveiros, cozinhas, salas de aula, biblioteca e equipamentos eletrônicos da

universidade. Desta forma, a UNIPAMPA esteve aberta e disposta a atender a todo o público do evento.

Da estrutura organizacional do evento, existiu uma comissão central que buscou coordenar e direcionar de maneira ampla o andamento do evento desde sua concepção. Essa comissão criou subcomissões, coordenadas na sua maioria por discentes, responsáveis por diferentes frentes de trabalho, tais como: alimentação, realização das inscrições e credenciamento, organização da programação do evento, filmes, oficinas, entre outros.

A programação do evento foi construída de maneira coletiva, na tentativa de abranger o público interno e externo e garantir representatividade e espaço de fala para todos os grupos presentes. Devido à diversidade e amplitude do público, a programação foi intensa e aberta, podendo os participantes proporem novas oficinas e/ou atividades a qualquer tempo.

Das atividades veiculadas na programação do evento, destaca-se que o mesmo abrigou 20 oficinas, 05 palestras e mesas, 03 diferentes místicas, 06 sessões de cinema e um amplo e rico espaço de debate entre os acampados, que culminou na construção da carta final do acampamento. Foram realizadas, ao longo do evento, oficinas de produção de bonecas negras e Abayomis, produção de vídeos, stêncil: racismo e feminismo, chás e ervas medicinais, turbantes, truco, jogos e brincadeiras Kaingang, guasqueiro, grafite, fabricação de linguça, jogos e brincadeiras africanas e indígenas, dentre outras. Também foram executadas todas as fases de produção artesanal de erva mate.

De acordo com o objetivo do evento, a programação visou atender e promover o respeito à diversidade sócio-cultural dos povos do campo. As mesas de discussões e palestras abordaram vários temas, dentre eles: acampamentos e carijadas: experiências anteriores, o protagonismo das mulheres do campo, os indígenas do Pampa, religiosidade afro e indígena e o acesso desses povos à universidade.

Ao longo de todo evento foram apresentadas diferentes atividades culturais e momentos de trocas de experiências e saberes entre os acampados, a comunidade acadêmica e público que foi atraído pela curiosidade dada a grande mobilização que se sucedeu na cidade e região em diferentes meios de comunicação.

O encontro e sua programação foi noticiado constantemente nas rádios e jornais locais. Por meio das redes sociais, cruciais para estreitar a comunicação entre a organização do evento e o público alvo, intensificou-se a divulgação incluindo publicações

diárias com fotos e a síntese dos últimos acontecimentos do evento. A página oficial da Unipampa, além de possibilitar o convite oficial, abriu espaço para noticiar e marcar a presença dos povos do campo na universidade pública. Também foram convidadas outras universidades e entidades, que trabalham com temas afins, lideranças locais de comunidades originárias, assentamentos da Reforma Agrária e produtores familiares.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O 1º Encontro Internacional dos Povos do Campo contou com a participação de mais de 200 pessoas credenciadas e com aproximadamente 70 pessoas acampadas, que permaneceram durante tempo integral no evento. Cabe destacar que participaram da Comissão Central e das Subcomissões de Organização mais de 30 pessoas, incluindo docentes, técnicos administrativos e discentes, especialmente da Lecampo.

O envolvimento da comunidade acadêmica na construção, planejamento e organização das ações viabilizou o evento, assim como proporcionou um espaço pedagógico de diálogos e reflexões entre os envolvidos. Estes momentos ajudaram no amadurecimento das discussões sobre o papel das ações afirmativas, sobre os povos do campo, os saberes tradicionais e populares; temáticas essas que são norteadoras do currículo da Lecampo, promovendo assim uma integração com as atividades de ensino desenvolvidas pelos educandos durante o Tempo Universidade.

Desta forma, os discentes foram essenciais à realização do evento, uma vez que os mesmos contactaram suas comunidades e fomentaram a sua participação, ofertaram oficinas, programaram e selecionaram filmes que dialogavam com a temática central do evento, construíram uma cozinha campeira que serviu, almoço e janta durante todos os dias de evento. A cozinha, equipada com fogão de tampo de ferro e forno de barro, ganhou tamanha relevância que foi mantida no jardim da universidade e utilizada para outras atividades.

A realização do acampamento proporcionou aos educadores do campo, pequenos produtores rurais, indígenas e quilombolas vivenciarem diferentes espaços da UNIPAMPA, com intuito de aproximá-los da universidade, uma vez que, historicamente, essas instituições foram espaços negados a essa parcela da população. Neste contexto, o acampamento buscou demarcar a posição de que **a universidade pública é de todos e para todos** e, que como agente transformador da realidade, deve ser plural e democrática,

reafirmando a importância das políticas públicas de acesso e permanência e das ações afirmativas como ferramentas para diminuir as desigualdades históricas.

Por outro lado, as experiências e práticas tradicionais e populares “trazidas” para a universidade durante o evento demonstraram a diversidade cultural e de vivências dos povos do campo. Esses elementos foram importantes para a discussão de qual o papel dos saberes populares na (re)construção dos conhecimentos ditos científicos e na construção de uma sociedade respeitadora da diversidade, objetos estes que são foco principal da Lecampo e do NEABI.

Considerações Finais

Através de consulta, de comentários e mensagens recebidas durante e após o encerramento do evento, a comunidade em geral e os participantes avaliaram positivamente o encontro. Acredita-se que a própria comoção e adesão ao evento celebra a o ganho acadêmico e o grau de alteração da situação problema.

Se o objetivo era de que as temáticas que circundam o ser e o existir quanto povo originário do campo e da floresta fossem discutidas no âmbito acadêmico, ele foi alcançado, à medida que cada pessoa que viu e/ou participou de alguma ação foi sensibilizada e levou consigo um pouquinho de tudo isso, à medida, também, de que os jovens os quais vieram conhecer a universidade passem a se sentir pertencentes deste espaço, se vejam no direito de ingressar, fazer uso e vivenciar a universidade.

Referências bibliográficas

UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>>. Acesso: 15 maio 2019.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso Educação do Campo - Licenciatura**. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/rii/111>>. Acesso: 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10425-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso: 15 maio 2019.